

A Primeira Infância primeiro: o papel das Escolas Waldorf Sociais

Iniciativas estão presentes em 35 instituições em diversas localidades do País, marcadas pela desigualdade na educação, segundo levantamentos de ONGs



Vídeo:
Brincar Livre em Jardins Waldorf no Brasil
<https://www.youtube.com/watch?v=FvkQo1ghwts>

Recentes pesquisas sobre a Educação Básica no Brasil, sobretudo a Infantil, vêm mostrando os desafios nessa etapa do ensino. De acordo com o levantamento feito pela ONG Todos pela Educação, foram identificadas as condições de escolas públicas de educação infantil em todo o País, e verificou-se que em muitas delas não há banheiros e refeitórios adequados para o uso, muitas estão sem parques infantis ou rede de esgotos. Os dados do estudo podem ser acessados em <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/maioria-das-escolas-com-educacao-infantil-nao-tem-estruturas-basicas/>. Situações como essas evidenciam a desigualdade na educação, desde a infância, presente em todo o País.

Encontrar soluções para atender famílias em situação de vulnerabilidade social é também um dos objetivos da Pedagogia Waldorf, que teve o início de sua primeira escola no País há 60 anos. Atualmente, a Pedagogia Waldorf no Brasil compreende 272 escolas e iniciativas, e no decorrer desse período de atuação foram pensados, estruturados e são realizados projetos que contemplam crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Essas iniciativas foram sendo mapeadas e em 2020 foi criada a Rede de Organizações Sociais na Pedagogia Waldorf, que atualmente contempla 35 instituições, das 272 escolas e iniciativas Waldorf no Brasil, e que têm como missão institucional o compromisso com crianças e jovens em vulnerabilidade socioeconômica e estão comprometidas com o ensino gratuito de

qualidade. Essas instituições estão distribuídas por 10 estados brasileiros, além do Distrito Federal, entre escolas comunitárias conveniadas, públicas, associativas gratuitas e privadas gratuitas. Estão presentes nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Sergipe, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Sul e no Distrito Federal.

Um dos exemplos é a Escola Municipal Araucária, no município de Camanducaia, em Minas Gerais. Escola rural e municipal – a única num raio de 23 quilômetros –, conta desde a sua fundação com o apoio da Associação Educacional Bom Jardim, uma entidade sem fins lucrativos, que se destina a disseminar a Pedagogia Waldorf na região. Atende alunos do Jardim ao 9º ano do ensino fundamental, e conta com um corpo docente de professores, com formação em pedagogia Waldorf, sendo que muitos deles são da comunidade local. Atualmente atende 24 alunos na Educação Infantil e 136 no Ensino Fundamental I e II. Nessa escola, a estrutura e espaços como salas, biblioteca, refeitório com cozinha, permitem a realização da pedagogia Waldorf, para trabalhos manuais, marcenaria, padaria, além de hortas. Também é considerado um polo cultural na região devido às festas e bazares realizados. A escola Araucária, desde a sua fundação, é um importante marco para o desenvolvimento socioeconômico na região, sobretudo para a comunidade local.

Em Aracajú (Sergipe), primeiramente a pedagogia Waldorf chegou aos estudantes da Escola Municipal de Ensino Infantil (Emei) Doutor José Calumby Filho. A escola atende aproximadamente 264 crianças em sala de aula, além de 28 em sala de recursos. São ofertadas atividades variadas que incentivam a autonomia e o desenvolvimento pleno das crianças. Em seguida, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) José Souza de Jesus também aderiu à pedagogia Waldorf. Essa unidade escolar atende cerca de 500 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Outra iniciativa é a Associação Comunitária Monte Azul, organização não governamental, localizada na periferia da zona sul da cidade de São Paulo, orientada pelo pensamento antroposófico, que atua prioritariamente pelo desenvolvimento integral do ser humano. Além da oferta de ensino gratuito de Educação Infantil e Ensino Fundamental, também há espaços de conveniência como o Centro para Juventude e o Centro para Criança e Adolescente, baseados na Pedagogia Waldorf. Conhecido como Programa Infância Querida, são atendidas crianças de 0 a 3 anos nos Núcleos Monte Azul e Horizonte Azul e funciona como um CEI – Centro de Educação Infantil, por meio de convênio com a Secretaria Municipal de Educação. Além disso, conta com parceiros complementares. A prática pedagógica é fundamentada no dia-a-dia, com atividades como o brincar livre dentro e fora da sala, rodas rítmicas, contos de fadas, culinária, modelagem, pintura em aquarela, trabalhos manuais e eurtmia. Já a Escola de Resiliência situada em meio à natureza da periferia, oferece gratuitamente o Ensino Fundamental I, tendo a Pedagogia Waldorf como base. Localizada no Núcleo Horizonte Azul, a escola é mantida pela Associação Pedagógica Rudolf Steiner e reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

As iniciativas pedagógicas dessas instituições citadas são planejadas com base nos princípios da pedagogia e também estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às Diretrizes Nacionais Curriculares para a educação infantil.

Mais dados sobre a desigualdade social na educação foram apontados no estudo “Qualidade da oferta da Educação Infantil no Brasil: análise do Saeb 2021”, elaborado por pesquisadores do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE) da UFRJ, em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), e que analisam as condições de infraestrutura física, gestão e recursos pedagógicos de escolas públicas e privadas conveniadas e não conveniadas no Brasil. Este levantamento aponta as desigualdades entre regiões brasileiras, como por exemplo em relação à oferta de programa de formação de professores destinado exclusivamente à educação infantil, bem como o menor acesso diário a livros por crianças da rede pública em relação à rede privada. Os dados podem ser conferidos em <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/educacao-infantil-analise-nacional-saeb/>.

A Rede de Organizações Sociais na Pedagogia Waldorf, apesar de ainda recente como uma agregadora das iniciativas existentes, atua com prioridade em alguns eixos para sustentar seus objetivos. São eles: a relação com o Poder Público, a integração escolas/famílias, a autonomia pedagógica, a formação de professores, e a sustentabilidade financeira e captação de recursos, considerando as experiências e territórios de cada organização.

“A pedagogia Waldorf busca valorizar o que acontece no território em que cada instituição está inserida e isso é essencial e determinante para as iniciativas sociais. As instituições sociais desempenham um papel fundamental para a educação e para o movimento Waldorf nacional, no caminho de contribuir efetivamente no atendimento a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social”, comenta Valéria Nogueira, presidenta da Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB).

Destaca-se, ainda, que o trabalho desenvolvido pelas instituições e fortalecido com a Rede estão em alinhamento com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), e que têm o compromisso de garantir direitos e bem-estar de todas as pessoas em um planeta saudável. Entre eles, a educação de qualidade e a redução das desigualdades. Há estudiosos que apostam no desenvolvimento integral na primeira infância para que se alcance todos os ODSs. No Brasil, o Pacto Nacional pela Primeira Infância (PNPI), programa criado pelo Governo Federal em parceria com Estados e Municípios, tem justamente o objetivo de garantir a implementação de planos que promovam o bem-estar das crianças, sobretudo na faixa de 0 a 6 anos de idade.

A relação de todas as iniciativas sociais Waldorf estão disponíveis em

https://www.fewb.org.br/escolas_sociais/Organizacoes_Sociais_na_Pedagogia_Waldorf.pdf